2. **O texto na sala de aula: produção e leitura**
Professora responsável: Elisa Guimarães
Professores:
Profa. Dra. Elisa Guimarães Pinto - USP
Processo de organização do texto
Profa. Dra. Helena N. Brandão - USP
O texto narrativo
Profa. Dra. Maria Adélia Ferreira Mauro
A leitura do texto dissertativo
Prof. Dr. Wanderley Geraldi - UNICAMP
A produção do texto escolar: processos e produtos
Profa. Beatriz Helena M. Citelli (Colégio Equipe)
O texto poético: criação do poema

Processo de organização do texto

Ministrado pela Profa. Dra. Elisa Guimarães Pinto (USP), o curso desenvolveu-se em torno de dois eixos: 1- organização temática do texto; 2 - organização estrutural.

Deu-se ênfase, no tocante à organização temática, às relações lógicas, e às relações de redundância; as primeiras, por determinarem o avanço do texto e as segundas, por possibilitarem seu processo de fixação.

Ainda em torno da organização temática, explorou-se a questão da carga vocabular nas suas diversas manifestações: sinonímia, hiperonímia, hiponímia, etc.

Quanto à organização estrutural, foram estudados os elementos lingüístico-gramaticais, tais como as anáforas e os dêiticos.

Em âmbito maior, destacou o papel do parágrafo enquanto unidade textual.

Desses dois mostrou-se ser possível uma integração perfeita entre os aspectos temáticos e os aspectos formais do texto.

O texto narrativo

Foram trabalhados pela Profa. Dra. Helena Nagamine Brandão (USP) dois tipos de textos narrativos: o informativo e o literário. Para tanto, explorou-se um texto de jornal "Socorro falha e homem morre de fome" (Folha de São Paulo, 15.07.1993) em que foram comentados, além das características da narração, os elementos paratextuais, o jogo intersemiótico e intertextual e, sobretudo, o emprego dos tempos verbais (tempos do "mundo" narrado e do "mundo" do comentário). A seguir, comparou-se esse texto com outro: "A morte do mendigo" (editorial da Folha de São Paulo, 17.07.1993) para ilustrar a presença do "mundo" narrado no "mundo" do comentário.

Quanto ao segundo tipo de texto, após a exposição dos elementos constitutivos de uma narrativa literária, analisou-se o conto "Apólogo brasileiro sem véu de alegoria" de Antônio de Alcântara Machado.

A leitura do texto dissertativo

A Profa. Maria Adélia Ferreira Mauro (USP) explorou os seguintes aspectos: o fato, o comentário e a opinião vistos como instrumentos do processo argumentativo; o leitor ativo e crítico, participante das relações entre produção e leitura; o "fazer saber" e o "fazer crer", no processo de informação persuasiva; os jogos de imagem na organização argumentativa e, finalmente, as estratégias argumentativas do enunciador de um texto jornalístico opinativo e sua relação intertextual.

A produção do texto escolar: processos e produtos

Nesta subunidade o Prof. Dr. João Wanderley Geraldi (UNICAMP), a partir de uma redação de aluno de 4a. série do 1o. Grau, discutiu a possibilidade de transformar o professor em leitor privilegiado, co-autor do texto. Trata-se de pensar o texto com uma primeira versão, verificando-se se nele as operações envolvidas e as de construção textual para, a seguir, proporcionar ao aluno novas operações, tais como: a substituição, o deslocamento, o apagamento e a condensação, na linha da Gênese do texto.

O texto poético: criação do poema

Sob a responsabilidade da professora Beatriz M. Citelli (Colégio Equipe / USP), o curso objetivou mostrar que o ato de redigir deve ser mais do que um exercício de busca de um padrão modelar, de repetição de esquemas formais e estilísticos, de treino mecânico. A questão reside em fazer que o aluno desenvolva uma competência discursiva, marcada por um bom domínio da modalidade escrita e por uma visão de que a produção de um texto é um trabalho que exige a superação de jogos de palavras ou frases soltas. De certa maneira, é no movimento de feitura e (re) feitura do texto que o aluno vai dominando a sua escrita, percebendo os recursos expressivos da linguagem, operando as variações intertextuais com a consciência de quem dialoga com uma tradição que o antecede e o transcende.